



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**LETÍCIA NOBRE PIRES**

**UM BREVE ESTUDO DO PROGRAMA QUE ENVOLVE CRIANÇA, FAMÍLIA E  
ESCOLA: ATELIÊ DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**FORTALEZA – CE**

**2023**

LETÍCIA NOBRE PIRES

UM BREVE ESTUDO DO PROGRAMA QUE ENVOLVE CRIANÇA, FAMÍLIA E  
ESCOLA: ATELIÊ DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão do curso de licenciatura em Pedagogia apresentado na Universidade Federal do Ceará como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia no ano de 2023.1.

Orientador: Prof. Dr. João Batista de Albuquerque Figueiredo

FORTALEZA – CE

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

P745b Pires, Letícia.

UM BREVE ESTUDO DO PROGRAMA QUE ENVOLVE CRIANÇA, FAMÍLIA E ESCOLA:  
ATELIÊ DA EDUCAÇÃO INFANTIL / Letícia Pires. – 2023.

36 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará,  
Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia  
, Fortaleza, 2023.

Orientação: Prof. Dr. João Batista de Albuquerque Figueiredo .

1. Educação infantil . 2. Realidade social. 3. Projeto educacional. I. Título.

CDD 370

---

LETÍCIA NOBRE PIRES

UM BREVE ESTUDO DO PROGRAMA QUE ENVOLVE CRIANÇA, FAMÍLIA E  
ESCOLA: ATELIÊ DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de conclusão do curso de licenciatura em Pedagogia apresentado na Universidade Federal do Ceará como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia no ano de 2023.1.

Orientador:

Aprovado em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. João Batista de Albuquerque Figueiredo (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Heulália Charalo Rafante  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Tiago Bruno Areal Barra  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

## RESUMO

Este trabalho acadêmico tem como objetivo apresentar e analisar o Programa Ateliê, um projeto inovador que busca unir a escola, a família e a criança como agentes de transformação social. Inspirado nas ideias do renomado educador brasileiro Paulo Freire, o programa visa levar a educação às famílias carentes, com o propósito de modificar a realidade social dessas pessoas. Inicialmente, o estudo aborda o contexto socioeconômico desfavorável em que muitas famílias carentes estão inseridas, destacando as barreiras e desafios enfrentados para acessar uma educação de qualidade. Em seguida, são apresentados os princípios e conceitos fundamentais da pedagogia Freireana, ressaltando a importância da conscientização, da participação ativa dos sujeitos envolvidos no processo educacional e da valorização do conhecimento prévio dos alunos. Em seguida, é descrito o Programa Ateliê, apresentando suas principais características e estratégias de implementação. O programa consiste em uma abordagem educativa que envolve a comunidade escolar e a família, buscando estabelecer uma parceria entre esses dois atores para promover a educação integral das crianças. O Ateliê oferece oficinas educativas, palestras, orientação pedagógica e apoio psicossocial às famílias, além de promover ações de conscientização sobre direitos e cidadania. O trabalho também discute os resultados e impactos do Programa Ateliê na realidade das famílias carentes. Através de relatos de experiências e estudos de caso, observa-se que o programa tem contribuído para o fortalecimento dos vínculos entre escola e família, para a melhoria do desempenho escolar das crianças e para o aumento da participação das famílias nas atividades educativas. Além disso, o Ateliê tem proporcionado um maior engajamento das famílias na busca por melhores condições de vida e na transformação da sua realidade social. Por fim, são apresentadas algumas considerações sobre os desafios e perspectivas futuras do Programa Ateliê.

**Palavras-chave:** Educação infantil. Realidade social. Projeto educacional.

## ABSTRACT

This academic work aims to present and analyze the Ateliê Program, an innovative project that seeks to unite the school, the family, and the child as agents of social transformation. Inspired by the ideas of renowned Brazilian educator Paulo Freire, the program aims to bring education to underprivileged families with the purpose of changing their social reality. Initially, the study addresses the unfavorable socioeconomic context in which many underprivileged families are immersed, highlighting the barriers and challenges they face in accessing quality education. The fundamental principles and concepts of Freirean pedagogy are then presented, emphasizing the importance of awareness, active participation of individuals involved in the educational process, and the valuing of students' prior knowledge. Next, the Ateliê Program is described, presenting its main characteristics and implementation strategies. The program consists of an educational approach that involves the school community and the family, seeking to establish a partnership between these two actors to promote comprehensive education for children. Ateliê offers educational workshops, lectures, pedagogical guidance, and psychosocial support to families, in addition to promoting awareness-raising activities on rights and citizenship. The paper also discusses the results and impacts of the Ateliê Program on the reality of underprivileged families. Through experiences and case studies, it is observed that the program has contributed to strengthening the ties between school and family, improving children's academic performance, and increasing family participation in educational activities. Moreover, Ateliê has fostered greater engagement from families in seeking better living conditions and transforming their social reality. Finally, some considerations are presented regarding the challenges and future prospects of the Ateliê Program.

**Keywords:** Early childhood education. Social reality. Educational project.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	07
2. EDUCAÇÃO INFANTIL - OS PRIMEIROS PASSOS DA EDUCAÇÃO .....	10
2.1. Primeira infância .....	14
2.2. O papel da creche na educação infantil .....	15
2.3. A Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza .....	17
3. UMA PRÁTICA DOCENTE AMOROSA, PAULO FREIRE .....	18
3.1. O Professor e o Papel Libertador da educação infantil .....	18
3.2. A boniteza da educação .....	21
4. PROGRAMA ATELIÊ NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	23
4.1. A construção do programa .....	24
4.2. Os processos que envolvem os professores .....	27
4.3. A família como potencializador do desenvolvimento infantil .....	30
5. CONCLUSÃO .....	32
REFERÊNCIAS .....	34

## 1. INTRODUÇÃO

Antes mesmo de iniciar a formação em Pedagogia, já trazia comigo alguns pensamentos a respeito dos programas didáticos da Educação Infantil, tema que envolve o objeto desta pesquisa. Sendo a escola um ambiente reservado à educação e, conforme Freire (2003), existe a necessidade de que o educador crie possibilidades para produção do conhecimento pelos estudantes, dentro de um processo em que professor e aluno não se encolham às condições de objeto um do outro, mas sejam agentes pedagógicos do processo de construção do conhecimento a ser vivenciado.

O presente trabalho pretende repassar ao seu leitor uma visão pedagógica e social do Programa Ateliê, e como o projeto se desenvolveu e trouxe melhorias na educação infantil das creches do município de Fortaleza, deixando bem claro que essa breve análise não se trata de um estudo com uma linha temporal definida, a propósito, o Programa apresenta atualizações que buscam o seu aperfeiçoamento a realidade social.

O objetivo geral do trabalho é apresentar o processo colaborativo do Programa Ateliê: criança, família e escola. Os objetivos específicos estão atrelados principalmente a compreender o envolvimento da família nesse aprendizado e analisar como se deve ocorrer a captação dos profissionais de educação que participam do Programa.

Quando falamos em educação devemos pensar que ela passou por várias fases, ao longo dos séculos, que ela nem sempre foi uma prioridade dos governos e, historicamente, só passou a ser prioridade por conta do Estado, isso falamos de uma forma menos clerical e mais universal, após a Revolução Francesa, como fruto de uma tendência universalizante trazida pelo pensamento iluminista trouxe. Na Idade Média, apenas alguns setores da nobreza e da burguesia é que conseguiam dar a seus filhos algum acesso à educação com uma base escolar.

A universalização do ensino sempre teve dois sentidos num sistema sócioprodutivo, e ela se consolida de uma maneira mais clara e precisa a partir do final do século XIX e início do século XX, sendo uma de suas faces mais ideológicas, de formação teórica, cognitiva, epistemológica do ser humano, sobre como e para quem se entende a realidade. Mas, ressalte-se que ela também possui, principalmente a

partir da Segunda Revolução Industrial, uma face mais objetiva, que conjuga os seres históricos para um determinado modelo de produção e suas necessidades.

Na medida em que se observou uma abrangência da mecanização no processo produtivo e que se exigiu um grau de subjetividade mais elaborado de conhecimento, seja ele matemático, ou apenas de leitura e decodificação de um manual de equipamento, tivemos naturalmente um crescimento das escolas técnicas na perspectiva de formação de uma mão de obra especializada que cobrisse as exigências do mercado de trabalho.

Essa segunda fase não nega os princípios de formação ideológica, teórica e cognitiva da primeira, e principalmente não esconde também o seu ponto moral sobre como enxerga a realidade dentro de um determinado modelo de organização social, política e econômica, e os seus meios de dominação.

Nesse período os espaços destinados à Educação Infantil, chamados de pré-escolas, serviam para que as crianças ficassem enquanto a mãe ia trabalhar e não tinham necessariamente uma finalidade educativa, porque o processo educativo que era valorizado se dava a partir da alfabetização onde o professor "transmitiria" o conteúdo para o aluno sem se preocupar com sua formação cidadã com a finalidade de tornar o(a) educando uma peça moldada para caber em determinado lugar social seja de explorador quanto de explorado.

No Brasil, a escola e a educação têm passado por diversas mudanças ao longo do tempo. Tivemos, durante nossa história, diversas concepções de educação, que refletem desde a maneira de transmissão do conhecimento até o papel do ensino como instrumento de controle das classes dominantes.

Em um primeiro momento, a educação brasileira foi promovida pela Igreja Católica, particularmente pelos jesuítas, como forma de catequizar os(as) índios(as). Após a chegada da família real ao Brasil, em 1808, foram criadas academias e cursos, negados a considerável parte da população, tais como as mulheres, os negros e os mestiços, uma vez que destinados apenas às elites aristocráticas. Somente a partir da década de 1930 a educação escolar pública vem sendo oferecida em maior quantidade pelo poder público em virtude dos interesses do Estado brasileiro em promover o desenvolvimento da indústria capitalista no meio urbano.

Por outro lado, a escola tem sido objeto de reivindicação das classes populares e os sucessivos aumentos da oferta de vagas resultam em grande medida das lutas populares e, assim, as taxas de matrícula aumentam ao longo dos anos, o

que representa conquista da cidadania. Nesse sentido, uma Educação que se proponha igualitária passa pelo combate à visão elitista e aos determinismos sobre o seu significado, fomentando o surgimento de novas didáticas e de uma visão de liberdade que, como afirma Freire (2006), para serem compreendidas em suas dimensões práticas, políticas e sociais, requerem uma luta concreta do ser humano por libertar-se. Ainda segundo o autor, os professores, ao refletirem sobre o que devem saber e fazer no processo de ensino e aprendizagem, precisam enfatizar a educação voltada à igualdade, à transformação e à inclusão de todos os indivíduos na sociedade.

Para Freire (1989), a leitura do mundo se dá antes da leitura da palavra. Nessa perspectiva, a Educação Infantil aparece como o espaço e o tempo em que o indivíduo pode conhecer o mundo por meio de experiências, e ampliar a leitura sobre ele. Para que isso aconteça de forma libertadora é importante que a Educação Infantil estimule a curiosidade de seus educandos e desenvolva com eles um trabalho pautado no diálogo.

Além disso, enquanto educadores (as), devemos defender aquilo que podemos chamar de um desenvolvimento múltiplo de competências do(a) educando(a), qualificando então a importante ideia de que o ensino é movido por interesses mútuos do professor e do estudante, cujo crescimento deve ocorrer em um ambiente de possibilidades que estimulem e conduzam seu desabrochar. O sucesso de tal iniciativa definirá a qualidade do processo pedagógico.

Esta pesquisa pretende analisar o Ateliê (2020), programa que possibilita o acesso das turmas da Educação Infantil da rede pública municipal de Fortaleza a ambientes que favorecem as experiências estéticas, o emprego das metodologias de ensino e os conteúdos pedagógicos utilizados pelos(as) professores(as) participantes do programa.

Definido o tema, indicamos as seguintes questões da pesquisa: o que caracteriza a metodologia de trabalho com o Programa Ateliê? Como ocorre o processo de implantação do Programa? Quais meios possibilitam o trabalho coletivo – Professor(a), Família e Criança - para a efetivação dos conteúdos curriculares na Educação Infantil? Podemos encontrar subsídios freireanos nessa proposta?

Para contemplar esses questionamentos, desenvolvemos uma revisão bibliográfica sobre o trabalho com projetos e programas didáticos que envolvem a

Educação Infantil, a partir das contribuições de Paulo Freire, Fernando Hernandez, Nilbo Nogueira e Josette Jolibert.

Esta pesquisa nos ajuda a conhecer os princípios que estão relacionados à implantação e ao desenvolvimento do Programa Ateliê. Os Projetos Didáticos se distinguem das abordagens e metodologias convencionais, que os docentes costumam replicar no cotidiano da sala de aula, articulando o ensino e aprendizagem dos (as) educandos (as) e colocando o (a) professor (a) como mediador (a) e facilitador (a) intencional em todo o processo de aprendizagem e, principalmente, englobando a família e a comunidade. Essa proposta vai além, pois tem em sua essência a perspectiva de transformar as ações pedagógicas a partir do desafio de envolver a família e a comunidade em todas as etapas, em parceria com os (as) educadores (as) e tendo como centro do processo os (as) alunos (as).

## **2. EDUCAÇÃO INFANTIL: OS PRIMEIROS PASSOS DA EDUCAÇÃO**

A educação como prática social é um processo de construção do conhecimento produzido no decorrer da história e a escola, como espaço privilegiado de educação, pode contribuir tanto para a transformação da estrutura social como para a reprodução das relações de classe existentes nas sociedades.

O contexto político educacional de Fortaleza, especialmente nas regiões mais carentes, pode ser analisado sob a perspectiva do neoliberalismo e da resistência social. O neoliberalismo é uma ideologia política e econômica que enfatiza a redução do papel do Estado na economia e a promoção da livre iniciativa e da competição no mercado. Essa abordagem tem implicações significativas para a política educacional.

No contexto neoliberal, a educação é frequentemente tratada como um serviço passível de ser privatizado e mercantilizado. Isso pode resultar em políticas de privatização do ensino, como a expansão de escolas privadas e a promoção de parcerias público-privadas na gestão das escolas. O objetivo é introduzir mecanismos de mercado na educação, buscando eficiência e resultados mensuráveis.

A implementação de políticas educacionais neoliberais pode ter efeitos negativos. A privatização do ensino pode agravar as desigualdades, uma vez que as famílias mais pobres têm menos recursos para acessar a educação privada de qualidade. Além disso, a competição entre as escolas pode resultar em uma concentração de recursos e talentos em instituições já privilegiadas, deixando as escolas públicas das regiões mais carentes em desvantagem.

Diante dessas políticas, é comum observar resistência por parte de movimentos sociais, sindicatos de professores, estudantes e comunidades locais. Esses grupos criticam a mercantilização da educação e defendem uma abordagem mais igualitária e inclusiva. A resistência pode se manifestar por meio de protestos, ocupações de escolas e ações de conscientização pública.

Além disso, é importante mencionar que Fortaleza possui uma rede de movimentos sociais, organizações não governamentais e coletivos que trabalham em prol da educação e da justiça social. Essas iniciativas buscam enfrentar as desigualdades educacionais e promover um ensino de qualidade para todos, independentemente de sua condição socioeconômica.

O contexto político educacional do município, em suas regiões mais carentes, reflete as tensões entre as políticas neoliberais que visam à privatização e mercantilização da educação e a resistência social que busca uma abordagem mais igualitária e inclusiva. Essa luta pela educação de qualidade e justiça social é um elemento central nas discussões sobre políticas públicas educacionais na cidade.

O que vivenciamos, há bastante tempo, é uma crise no projeto de educação que o Brasil começou a fundamentar ainda no final da primeira década do século XXI. Essa desestruturação, vinculada a questões estruturais e econômicas, atinge todos os níveis e modalidades educacionais, dentre eles a Educação Infantil, foco deste trabalho. Nesse sentido, lançamos um olhar mais atento ao Programa Ateliê, enquanto prática transformadora, buscando verificar e compreender como ocorre o seu processo de implantação, suas contribuições para a articulação dos diversos conteúdos curriculares, visando o pleno desenvolvimento da criança no processo de ensino e aprendizagem, a partir da integração criança, família e escola.

Em relação ao papel do educador, ele deve estar a serviço da libertação do ser humano, principalmente estando presente nas comunidades mais oprimidas e acreditando nessa liberdade e no poder crítico que ela proporciona. (FREIRE, 2006). Durante a nossa formação docente nos perguntamos sobre qual a função do Conhecimento e da Prática Pedagógica dentro da sala de aula e se isso é de total autonomia do (a) professor (a) ou da instituição de ensino. Para muitos, a função da escola é criar mão de obra qualificada para o mercado de trabalho, esquecendo o poder libertário da educação ou atribuindo esse conceito de liberdade, promovido pelo (a) professor (a) às massas mais oprimidas, ao mero conceito de liberdade financeira.

Entretanto, o Programa Ateliê apresenta um viés mais humanitário a respeito da prática pedagógica, considerando de extrema importância a atuação do professor para a construção de uma educação de qualidade e, conseqüentemente, para a formação do cidadão. Para isso, é preciso que o professor esteja comprometido com a formação integral dos alunos e promova uma educação inclusiva, democrática e participativa que estimule a reflexão crítica e a ação transformadora na sociedade.

É de suma importância que a escola se preocupe com a formação do (a) aluno (a) como cidadão e não apenas com o seu aprendizado em disciplinas básicas estruturais de um aprendizado tecnicista. Muitos pais seguem o pensamento de que seus filhos, são doutrinados dentro da escola, mas também percebemos que esses mesmos pais não receberam uma educação política adequada em sua adolescência ou não receberam esse tipo de educação em momento algum. A falta de noção sobre o contexto político torna-se ainda mais discrepante quando, em algum momento, esse pai recebe seu filho em casa com um pensamento político aliado ao social, sendo que, muitas vezes, o máximo de informação sobre política que esse pai recebe é oriundo de jornais dos canais de TV aberta, fortemente marcados pela ideologia elitista.

Logo, seguindo esse pensamento, e de acordo com as tendências educacionais conservadoras, tendo como exemplo a tradicional e a tecnicista, ambas defendem que a educação deve ser oferecida apenas com fins de formar os indivíduos para papéis fixos dentro de uma ordem social racionalizada, atendendo obviamente às demandas do Capitalismo, ou seja, deve ser dividida em educação intelectual para a elite e educação puramente técnica para as classes assalariadas.

Referindo-se ao modelo conservador, Libâneo (2012) aponta que ele fortalece a tendência de que o aluno se torne um indivíduo receptor de uma espécie de “kit de sobrevivência”, para ingressar no mercado de trabalho. O (a) professor (a) seria então transformado (a) em um mero técnico responsável por transmitir saberes acabados que lhe foram enviados por uma instância superior.

Ao trabalhar com projetos didáticos, os alunos não precisam, de acordo com Nogueira (2003. P 183), “receber informações totalmente estruturadas, originadas somente pelo professor, porque nesta sistemática ele não é a única fonte de conhecimento, já que outros instrumentos, recursos e fontes serão acessados”. Sendo assim, os projetos devem ser organizados em torno de assuntos que intrigam os (as) educandos (as) e oferecem condições para criar laços entre as disciplinas. Essas práticas tornam possível criar experiências mais envolventes e duradouras que gerem

impactos positivos na vida dos estudantes, contribuindo para uma gestão acadêmica centrada em colaborar com os alunos, levando-os a desenvolver habilidades úteis e necessárias.

O trabalho com projetos e programas didáticos requer o envolvimento e o empenho de toda a comunidade escolar para possibilitar a criação de trabalhos coletivos, onde todos atuam: coordenação, professores (as) e, principalmente, alunos (as), que são o centro do processo, incluindo também e necessariamente, suas famílias. Dessa forma, os projetos devem surgir a partir do interesse concreto de todos (as) os envolvidos (as) pois propiciam diferentes aprendizagens de várias áreas do saber, ampliando os conteúdos escolares e as metas educacionais.

Ao educador cabe fazer o que Freire experimentou: pensar e repensar a prática pedagógica. O exercício basicamente é o de ler e reler as experiências educacionais, sejam elas a partir de nossas vivências como alunos e alunas ou como professores e professoras, considerando o interesse do estudante e de sua família como fator de extrema importância nesse tripé educacional, para assim, pensar filosófica e socialmente a educação. Essa associação de memórias e vivências será feita em primeira pessoa para preservar a narrativa pedagógica e o aprendizado de cada aluno (a) envolvido (a) no processo, de forma que este não se torne impessoal nos relatos das próprias vivências.

O Programa Ateliê cumpre o papel de dar significado à aprendizagem, estabelecendo relações entre aquilo que os (as) alunos (as) já sabem e o que estão aprendendo. Sendo assim, a prática educativa se encontra na construção do conhecimento integrado às experiências vividas. A proposta possibilita que a escola cumpra o seu papel de recuperar o compromisso com valores sociais, pessoais e culturais importantes para a convivência em sociedade e para a formação de cidadãos (ãs), alinhando essa participação no tripé docente, criança e família.

No contexto da Educação Infantil, as práticas que priorizam as experiências e a autonomia da criança, além de potencializar a expressão de múltiplas linguagens, legitimam a concepção de criança como protagonista em seu potencial criador e garantem os direitos de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular: expressar, participar, explorar, brincar, conhecer-se e conviver. Essas iniciativas

abrem caminho para diversas novas propostas de ensino em nosso contexto educacional e social.

Antes de nos debruçarmos sobre o Programa Ateliê (Secretaria Municipal da Educação, 2020) e descrevermos alguns dos seus impactos nas vidas das crianças e das famílias que dele participam, faz-se necessário voltarmos nosso olhar ao seu público alvo.

## **2.1 A primeira infância**

A primeira infância, que compreende a faixa etária de 0 a 6 anos, é especialmente importante no processo de formação do indivíduo enquanto ser histórico e de direitos, pois é nela que as crianças estão mais sensíveis aos estímulos e às experiências que vão construir suas percepções de mundo e identidades pessoal e coletiva, como destaca o artigo 4º da Resolução Nº 5 do Conselho Nacional de Educação, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes e Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (2009, s.p.)

O tempo da infância exige muita atenção e cuidado e para isso é necessário que as políticas públicas estejam sempre buscando melhorar a qualidade do atendimento, a exemplo do Marco Legal da Primeira Infância, Lei nº 13.257/2016, que apresenta iniciativas que objetivam a garantia dos direitos das crianças do Brasil, desde a sua gestação até os seis anos de idade, estabelecendo diretrizes para guiar o planejamento de políticas públicas que atende a infância.

Podemos entender a primeira infância na Educação Infantil como um período de descoberta e de construção do conhecimento, em que a criança é protagonista de sua própria aprendizagem à medida que se relaciona com o mundo a sua volta. Nessa fase, é importante que a criança tenha um ambiente seguro, acolhedor e estimulante e que possa explorá-lo livremente.

A Educação Infantil deve valorizar as vivências cotidianas da criança e estabelecer um diálogo constante entre ela e o mundo, de forma a estimular sua curiosidade, criatividade e autonomia. As políticas públicas, portanto, devem se

inspirar em teorias progressistas que olham para a infância a partir de suas necessidades e potenciais, buscando desenvolver o protagonismo e a subjetividade a partir da formação de laços com as crianças, a exemplo do que preconiza a abordagem italiana Reggio Emilia. Esta abordagem, surgida no contexto do Pós-Guerra, quando a cidade de mesmo nome estava destruída, defende a ideia de “escola sem muros”, tendo a comunidade como protagonista dos processos de ensino e aprendizagem.

Desse modo, foi necessário repensar de que forma seria a educação a partir daquele momento. Com base nas teorias de Jean Piaget, Lev Vygotsky e John Dewey e inspirados em ideias de Maria Montessori, irmãs Agazzi, Bruno Ciari e Loris Malaguzzi, entendeu-se que a criança precisava ser o centro do planejamento pedagógico, buscando desenvolver seus aspectos intelectuais, sociais, morais e emocionais.

Em 1991 a Revista americana *Newsweek* fez uma longa reportagem elegendando Reggio Emilia como a melhor metodologia de Educação Infantil do mundo ganhando, a partir de então, o reconhecimento internacional. Chegando ao Brasil, ainda nos anos 90, a partir de discussões sobre Educação Infantil ocorridas na Mostra Internacional / *Cento Linguaggi dei Bambini* (As cem Linguagens das Crianças), idealizada por Loris Malaguzzi com o propósito de apresentar as práticas pedagógicas das creches da cidade, a abordagem Reggio Emilia se popularizou pela visão humanizada que trouxe para o processo educativo.

## **2.2 O papel da creche na educação infantil**

A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), a “educação infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade” (BRASIL, 1996, s.p.), passou a fazer parte do sistema nacional de ensino. A Lei, ainda, estabelece a oferta dessa etapa da Educação Básica em “creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade [...] e pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade” (BRASIL, 1996, s.p.). Segundo o mesmo documento, a Educação Infantil tem como finalidade “[...] o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996, s.p.).

Os Centros de Educação Infantil (CEIs), conhecidos popularmente como creches, são os espaços educacionais onde as crianças são atendidas na maior parte da primeira infância, devendo proporcionar a elas uma formação ampla que lhes permita construir suas identidades e desenvolver as capacidades necessárias para as futuras aprendizagens.

As creches e pré-escolas são instituições que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, durante a primeira infância, que vai do nascimento até os seis anos de idade, período em que elas passam por diversas fases de desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional, e adquirem habilidades fundamentais para sua vida futura. Os Centros de Educação Infantil, portanto, são ambientes que devem oferecer às crianças experiências educativas que estimulem seu desenvolvimento em todas essas áreas. Eles devem ser espaços acolhedores, seguros e afetivos, que ofereçam experiências adequadas para cada fase do desenvolvimento infantil, além de atenderem suas necessidades básicas de higiene, alimentação e repouso, como orienta a Resolução CNE Nº05/2009:

Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

§ 1º Na efetivação desse objetivo, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem:

I - a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo;

[...] (BRASIL, 2005, s.p.)

As instituições de Educação Infantil têm um papel muito importante na socialização das crianças, visto que é onde têm o primeiro contato com outras crianças fora do ambiente familiar, construindo sua identidade, aprendendo a lidar com as diferenças e desenvolvendo habilidades sociais.

Para a garantia da qualidade do atendimento nos Centros de Educação Infantil é importante a organização dos espaços e o planejamento da rotina, que engloba os tempos permanentes, que não podem faltar, e os tempos diversificados durante os dias letivos a fim de que as crianças tenham acesso às mais variadas experiências.

Paulo Freire, um dos mais importantes educadores brasileiros do século XX, defendia uma pedagogia libertadora, que parte da compreensão de educação não

como um processo neutro, mas sim político e comprometido com um mundo melhor que privilegie as pessoas em situação de risco social. Para ele, a educação deve ser um processo de conscientização, que permita ao sujeito compreender a realidade em que vive e transformá-la.

Nesse sentido, a creche pode desempenhar um papel importante na construção de uma educação libertadora, que permita às crianças compreenderem o mundo em que vivem e se tornarem sujeitos ativos na transformação dessa realidade. Para Freire, a educação deve ser um processo dialógico, em que o educador e o educando aprendem juntos. A creche representa, pois, um espaço privilegiado para a construção desse diálogo e, quando inspirada na pedagogia libertadora de Paulo Freire, oferece contribuições significativas na construção de práticas educativas mais inclusivas, participativas e democráticas.

### **2.3 A Secretaria Municipal de Educação de Fortaleza**

A Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza (SME) desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da Educação Infantil do Ceará, sendo responsável pelo planejamento, coordenação, execução e avaliação das políticas públicas educacionais da cidade, incluindo esta etapa da Educação Básica.

A partir da concepção de criança adotada pelas normativas nacionais, a Secretaria Municipal de Educação elabora os documentos norteadores do trabalho pedagógico de responsabilidade municipal, desenvolvendo os projetos e programas que visam o atendimento pleno dos direitos de aprendizagem das crianças previstos na BNCC para a Educação Infantil e na Proposta Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza.

A Educação Infantil, como citado anteriormente, é uma etapa de ensino que abrange crianças de zero a cinco anos de idade e é considerada essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Nesse sentido, a Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza tem como objetivo garantir o acesso universal à educação infantil de qualidade, buscando a promoção do desenvolvimento integral das crianças.

Para isso, a SME tem investido em diversas ações, como a ampliação da oferta de vagas na rede municipal de educação infantil, a formação de profissionais

da educação, a implementação de políticas de inclusão e acessibilidade, o fortalecimento da participação das famílias na educação das crianças, entre outras.

Além disso, a Secretaria Municipal da Educação tem buscado aliar a Educação Infantil às novas tecnologias, com a utilização de recursos digitais para aprimorar a qualidade do ensino e facilitar o processo de aprendizagem das crianças, e tem um papel importante no desenvolvimento da Educação Infantil na cidade, garantindo o acesso universal à educação de qualidade e promovendo o desenvolvimento integral das crianças.

### **3. A PRÁTICA DOCENTE AMOROSA, PAULO FREIRE**

Este capítulo busca discutir a relação entre o protagonismo infantil e a educação libertadora de Paulo Freire, tendo em vista que o autor nos ajuda a entender que não existe o ensino sem o aprendizado, que o ato de ensinar não é apenas transferir conhecimento e que o processo de educar é basicamente um compromisso com o ser humano, e que deve ser ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente diverso.

#### **3.1 O professor e o papel libertador da educação infantil**

Quando se fala em educar crianças pequenas para além de uma visão de criança, os (as) educadores (as) precisam pensar no adulto que vai se formar e na comunidade a qual ele pertence para convergir às ideias priorizando para além de uma educação que coloque a criança como protagonista, uma educação que forma indivíduos emancipados, conscientes e críticos.

O papel do professor como mediador do conhecimento, pode ser baseado na concepção Freireana de que a educação não é mera transmissão de conhecimentos prontos, mas um processo de construção conjunta do conhecimento, em que o professor e o aluno são sujeitos ativos. O professor não é visto como o detentor do conhecimento, mas sim como alguém que busca instigar o diálogo e a reflexão crítica dos alunos sobre a realidade enquanto aprende e exercita a construção de saberes significativos.

A práxis reflexiva do professor é fundamental para alcançar uma educação de qualidade e para a formação do cidadão, visto que ele tem a responsabilidade de criar

um ambiente de aprendizagem que estimule o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos, e que os prepare para atuarem como cidadãos críticos e conscientes.

Para alcançar uma educação de qualidade, o professor deve estar comprometido com a formação integral dos alunos, não apenas transmitindo conhecimentos, mas também desenvolvendo habilidades e competências necessárias para o exercício da cidadania. O professor deve ser capaz de criar um ambiente de aprendizagem democrático, participativo e colaborativo, que valorize a diversidade e o respeito mútuo, promovendo uma educação inclusiva, que atenda às necessidades e demandas de todos os alunos, independentemente de suas origens socioeconômicas, culturais, étnicas ou de gênero. Para isso, é preciso que ele esteja preparado para lidar com a diversidade e que tenha uma formação continuada que o permita aprimorar suas práticas pedagógicas.

A importância do professor para a formação do cidadão crítico e consciente também é relevante, pois é ele quem irá auxiliar os alunos a compreenderem os valores e os princípios éticos que norteiam a vida em sociedade, promovendo a reflexão crítica sobre os problemas sociais e políticos e estimulando a participação cidadã dos alunos em ações transformadoras na comunidade.

Segundo a linha de pensamento pedagógico de Paulo Freire, a Educação Infantil é um momento crucial na formação das crianças, pois é nessa fase que elas começam a construir seus conhecimentos e a se desenvolver como seres humanos. De acordo com o pensador, o verdadeiro papel do professor na Educação Infantil é o de ser um facilitador do processo educativo, um mediador entre a criança e o conhecimento, que deve ser construído em conjunto com ela, levando em conta suas vivências, experiências e curiosidades.

Para Freire, a conduta do professor enquanto mediador do conhecimento, é dialógica no processo educativo. Em sua perspectiva filosófica, a educação é um ato político que tem por objetivo a transformação da realidade social. Nesse sentido, o professor é um agente político que atua na produção do conhecimento junto com os alunos, utilizando uma prática educativa que parte do contexto concreto do aluno, e identificando suas necessidades e demandas, suas expectativas e seus interesses, a fim de compor um processo educativo que seja relevante.

Assim, o papel do professor não se limita ao compartilhamento de informações e conhecimentos, mas envolve a construção de um processo educativo

que estimula a reflexão crítica, a participação ativa e a transformação da realidade social. Portanto, o professor comprometido atua ativamente na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, por meio da formação de sujeitos críticos e conscientes de sua realidade.

Nessa perspectiva, o professor deve conhecer a realidade dos alunos, suas experiências e seus saberes, para que possa utilizá-los como ponto de partida para o processo de ensino e aprendizagem. É preciso que ele desenvolva uma relação de diálogo e respeito mútuo com os alunos, estimulando a reflexão crítica sobre os problemas sociais e culturais que envolvem sua comunidade.

O professor deve proporcionar situações educativas dialógicas que permitam aos alunos desenvolver habilidades e competências necessárias para sua formação integral, estimulando a criatividade, a autonomia e o espírito crítico. O professor deve trabalhar com os alunos na construção de soluções para os problemas sociais, culturais e políticos que os cercam, e promover a participação ativa dos alunos em ações transformadoras na comunidade.

Além disso, o professor como facilitador deve utilizar metodologias pedagógicas que permitam a participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, estimulando a interação entre eles e o diálogo entre as diferentes visões de mundo e perspectivas culturais.

A educação de qualidade depende não apenas de recursos materiais e infraestrutura adequada, mas também de condições de trabalho adequadas para os educadores e de sua formação crítica. Para que os educadores possam desempenhar seu trabalho de forma eficaz, é essencial que eles tenham condições adequadas. Isso inclui salários justos, carga horária razoável, infraestrutura adequada nas escolas, acesso a recursos educacionais e apoio administrativo. Quando os educadores não têm essas condições, sua capacidade de ensinar e de atender às necessidades dos alunos fica comprometida.

A formação dos educadores desempenha um papel fundamental na qualidade da educação. Os professores devem receber uma formação sólida e contínua que lhes permita desenvolver habilidades pedagógicas, conhecimento atualizado em suas áreas de atuação e capacidade de reflexão crítica sobre sua prática educacional. Uma formação crítica também ajuda os educadores a se tornarem agentes de mudança, capazes de questionar as desigualdades e injustiças presentes no sistema educacional e de buscar soluções para superá-las.

A formação crítica dos educadores também está relacionada à sua capacidade de promover uma educação voltada para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, críticas e sociais nos alunos. Isso implica em incentivar a autonomia, a criatividade, o pensamento crítico e a consciência social nos estudantes, capacitando-os para serem cidadãos ativos e participativos na sociedade.

É essencial que os educadores sejam valorizados e apoiados em seu trabalho, recebam uma formação de qualidade e sejam incentivados a desenvolver uma visão crítica e transformadora da educação. Somente dessa forma será possível alcançar uma educação de qualidade que promova a igualdade de oportunidades e contribua para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Ainda seguindo a perspectiva de Freire, a Educação Infantil deve ser entendida como um processo de humanização, em que a criança é reconhecida como sujeito ativo e criativo, capaz de transformar o mundo a sua volta. O educador deve, então, ser um colaborador desse processo, sempre respeitando a singularidade de cada criança e incentivando sua participação ativa na construção do conhecimento. Dessa forma, essa etapa se torna um momento de formação integral da criança, em que são desenvolvidas não apenas suas habilidades cognitivas, mas também suas emoções, valores e relações sociais.

### **3.2 A Boniteza da educação**

Para Freire, o processo educativo se consolida na construção diária das relações dentro e fora de sala de aula, valorizando o desenvolvimento da curiosidade. Para ele, “A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” (FREIRE, 1996, p.160). Acerca dessa ideia, Araújo-Freire (2021) entende que a *boniteza* não compreende apenas aspectos estéticos, mas também sociais e políticos, nos quais se busca uma sociedade justa que permita a vivência efetiva dos direitos civis.

Esta pesquisa identifica que a proposta pedagógica Freireana utiliza como ponto de partida o uso da linguagem e do diálogo, e isso a caracteriza pelo fato de ser dinâmica, que se faz e se refaz a partir de uma interação coletiva entre os (as) professores (as) e os estudantes. Freire (2009) afirma que somente a partir do respeito

ao outro, é possível construir um espaço favorável para a participação, permitindo a todos a liberdade, a oportunidade e a coragem de intervir e manifestar sua voz.

Para ele, a educação deve ser libertadora, ou seja, deve contribuir para a formação de indivíduos críticos e conscientes, capazes de transformar a realidade em que vivem. Isso significa que o papel da educação não é apenas transmitir conhecimentos, mas também desenvolver habilidades e competências que permitam aos indivíduos questionar o mundo e agir sobre ele de forma transformadora. Freire defende que o objetivo da escola seria ensinar o aluno a “ler o mundo” para poder transformá-lo. Isso faria com que os pobres e vulneráveis entendessem a sua condição de oprimidos e agissem em favor da própria libertação.

Não se também deixar de falar da educação humanitária que através do Programa Ateliê desempenha um papel fundamental na formação das crianças em Fortaleza, assim como em qualquer outra parte do mundo. Através da educação humanitária, as crianças desenvolvem valores, atitudes e habilidades que promovem a compreensão, empatia e respeito pelos outros seres humanos.

Em Fortaleza, uma cidade com diversas realidades socioeconômicas e culturais, a educação humanitária é especialmente relevante para promover a inclusão social, a tolerância e o respeito à diversidade. Ela pode contribuir para a formação de crianças que sejam conscientes dos direitos humanos, da igualdade de gênero, do respeito étnico-racial e da valorização da pluralidade de ideias e culturas.

Ao introduzir seus conceitos e práticas nas escolas de Fortaleza, as crianças têm a oportunidade de aprender sobre questões globais, como a pobreza, a fome, os conflitos armados e as desigualdades sociais. Isso amplia sua compreensão do mundo e as ajuda a desenvolver uma consciência crítica sobre as injustiças e os desafios enfrentados por diferentes comunidades.

Além disso, promover a empatia e o senso de responsabilidade social nas crianças. Elas aprendem a se colocar no lugar do outro e a refletir sobre suas ações e seu impacto na sociedade. Essa abordagem incentiva a solidariedade, a cooperação e a participação cidadã, capacitando as crianças a se tornarem agentes de mudança positiva em suas comunidades.

A educação humanitária também pode ajudar a promover uma cultura de paz e a prevenção da violência. Ao ensinar habilidades de resolução de conflitos, comunicação não violenta e diálogo construtivo, as crianças aprendem a lidar com as diferenças de maneira pacífica e a construir relacionamentos saudáveis, ela

desempenha um papel crucial na formação das crianças de Fortaleza, capacitando-as a se tornarem cidadãos conscientes, empáticos e ativos na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e pacífica. Ao priorizar a educação humanitária, Fortaleza investe no desenvolvimento integral das crianças e na construção de um futuro mais igualitário e humanitário.

Sabemos que educar e ensinar exigem diálogo e respeito pelo aprendiz e por sua concepção de mundo e sociedade. A educação baseada na interação entre o educar e o aprender requer alguns passos importantes. É preciso observar o rigor metodológico, buscar atualizar-se a respeito e realizar pesquisas, ter acima de tudo o respeito pelo conhecimento particular de cada aluno, exercitar o pensamento crítico, respeitar a ética e a estética que envolvem os pilares desse projeto, nunca deixar de fazer o que se propõe e correr os riscos de aceitar o novo, enquanto rejeita toda e qualquer forma de discriminação, além refletir criticamente sobre práticas educacionais e assumir a identidade cultural daquele meio. No entanto, esses passos não se dão sem obstáculos:

Mesmo sabendo que as condições materiais e econômicas, sociais, políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam. (FREIRE, 2009. p. 54)

De acordo com Freire (2009), absolutamente ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho. Nesse trabalho árduo, procura-se revelar possíveis maneiras de caminhar na direção de uma educação que realmente faça sentido, e buscar modos de caminhar que nos possibilitem, também, a recriação de uma nova “fisionomia da escola”. Para tanto, programas como o Ateliê, favorecem a expressão de múltiplas linguagens e legitimam a concepção de criança como protagonista na construção de seu conhecimento.

#### **4. O PROGRAMA ATELIÊ NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Neste capítulo, discutiremos sobre a construção do Ateliê, enfatizando o papel do professor como mediador e da família como parte essencial às práticas desenvolvidas no Programa.

## 4.1 Construção do Programa Ateliê

O Programa Ateliê surgiu como um projeto-piloto no Plano Fortaleza 2040 (2016), a ser experimentado em alguns CEIs da rede municipal de ensino, aliando a abordagem Reggio Emilia às necessidades e às possibilidades da rede, e se transformou à medida que ia sendo socializado com gestores e docentes, cujas demandas foram consideradas nas reformulações propostas.

O Ateliê na Educação Infantil foi implementado enquanto política pública da primeira infância, no ano de 2020, a partir do Marco Legal da Primeira Infância de Fortaleza, por meio da Lei Nº 11.070, de 29 de dezembro de 2020, que traz os objetivos, atribuições e ações do Programa:

Art. 30. O Programa Ateliê na Educação Infantil, previsto no Plano Fortaleza 2040, objetiva implementar ações e espaços de ateliês, por adesão, nas unidades escolares que ofertam Educação Infantil, sendo norteado por valores que emergem do diálogo entre a prática e a teoria, como os valores da participação/democracia, da diferença, da subjetividade e do cuidado das relações.

Art. 31. O Programa Ateliê tem como sustentáculo a triangulação escola, família e criança, permeada pela estética das relações, que potencializa as múltiplas linguagens infantis, legitima a concepção de criança adotada pela Secretaria Municipal da Educação, como protagonista em seu potencial criador, e garante seus direitos de aprendizagem (expressar, participar, explorar, brincar, conhecer e conviver), previstos na Proposta Curricular para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza, estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Resolução CNE/CP nº 02, de 22 de dezembro de 2017.

Art. 32. O Programa Ateliê na Educação Infantil objetiva: I – legitimar a concepção de criança como protagonista em seu potencial criador; II – criar ambientes estéticos nas instituições que favoreçam a expansão do percurso criativo das crianças; III – subsidiar as instituições inseridas no aperfeiçoamento da sua prática pedagógica no que se refere à linguagem estética; IV – contribuir para catalisar e assegurar o direito da criança ao desenvolvimento humano, à formação estética e à inclusão social; V – fomentar o sentimento de corresponsabilidade da comunidade escolar pela aprendizagem e pelo desenvolvimento uns dos outros; VI – ampliar o sentimento de pertença da comunidade de aprendizagem escolar à instituição; VII – fortalecer os vínculos familiares e institucionais. (FORTALEZA, 2020, s.p)

Os CEIs da Prefeitura de Fortaleza buscam utilizar, em seu cotidiano, a metodologia do Programa Ateliê no ambiente escolar, por meio de propostas

significativas para as crianças e suas famílias, partindo de situações-problemas que devem ser resolvidas por todos (as) da instituição escolar.

A metodologia usada em projetos didáticos, tais como o Programa Ateliê, não é tão recente como se costuma pensar e sua divulgação, no Brasil, foi feita pelo Escolanovismo, que se coloca diretamente contra os princípios da escola tradicional, como um movimento de renovação do ensino, na essência da ampliação de um pensamento educacional liberal no Brasil, acreditando que a educação é o meio exclusivo, elemento verdadeiramente eficaz, para a construção de uma sociedade que, de fato, seja democrática. O movimento leva em consideração as diversidades, respeitando a individualidade de cada pessoa. O Programa Ateliê, por sua vez, engloba o (a) docente, a família e a criança como autores (as) individuais, e aptos (as) a refletir sobre a sociedade. Faz-se necessário ressaltar que o movimento Escolanovista se torna uma das principais forças associadas às ideias disseminadas por Anísio Teixeira e Lourenço Filho, através dos pensamentos de John Dewey e Kilpatrick. Tal modelo de ensino busca desenvolver o comprometimento e as responsabilidades de todos (as) na comunidade escolar.

Figura 1: Crianças em contexto de exploração de elementos da natureza



Fonte: FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. Projeto Ateliê: uma tessitura protagonizada pela triangulação família, escola e criança / Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza. – Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2020.

O objetivo do Programa Ateliê é promover um ambiente de respeito e escuta sensível para que as crianças possam manifestar suas diferentes habilidades e se tornarem indivíduos conscientes de seus potenciais. Dessa forma, fazem-se necessários uma escuta sensível e um diálogo entre a prática e a teoria para atender às demandas de desenvolvimento das crianças pequenas, conforme explicitado no Projeto Ateliê (Secretaria Municipal da Educação, 2020):

É nesse cenário que o Projeto evidencia uma pedagogia participativa que, segundo Oliveira Formosinho (2017) desconstrói uma cultura de passividade e estabelece uma nova imagem de criança, de professor, de comunidade escolar. Uma relação diferenciada, contrária a pedagogia transmissiva em que o adulto era sempre o protagonista. (FORTALEZA, s.p)

Segundo o pensamento pedagógico de Paulo Freire, a educação deve ser entendida como um processo de libertação, em que os indivíduos são agentes ativos na construção do conhecimento e na transformação da realidade social. Nesse sentido, um programa que envolva as crianças, as famílias e a escola pode ser uma ferramenta poderosa para mudar a realidade social de uma região carente de Fortaleza, indo contra o modelo bancário de educação, que também é rejeitado pela construção do Ateliê. Nas palavras de Simões (2018):

O Ateliê se constitui num espaço-ambiente transgressor que rechaça da cena principal as arcaicas ações pedagógicas centralizadas no professor, instituindo a criança como personagem central de todo o processo de criação, fruição e compartilhamento do saber. Ele desponta como palco que possibilita as múltiplas formas de atuar da criança, potencializa o protagonismo infantil proporcionando diferentes formas de acessar conhecimentos, de olhar e atuar sobre o mundo. (FORTALEZA, 2018)

Para Paulo Freire, a educação não deve ser vista apenas como uma transmissão de conhecimentos prontos, mas como um processo de diálogo e troca de experiências entre professores, alunos e comunidade. Dessa forma, um programa que envolva as crianças, as famílias e a escola deve ser construído de forma participativa, levando em consideração as necessidades e demandas da comunidade.

Programas como o Ateliê, podem promover a educação como um processo de transformação social, levando conhecimento e uma educação social as crianças, as famílias e os professores a se tornarem agentes ativos na mudança da realidade em que vivem. Para isso, é necessário que o programa contemple atividades que incentivem a participação e a reflexão crítica sobre a realidade social, como debates, oficinas, visitas a comunidades e outras ações que possibilitem a construção do conhecimento de forma contextualizada e significativa.

Além disso, é fundamental que o programa contemple ações voltadas para a promoção da cidadania e da participação ativa na vida da comunidade, como a realização de projetos de intervenção social em áreas como saúde, meio ambiente, cultura e lazer. Dessa forma, as crianças, as famílias e a escola podem se tornar agentes de transformação social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Partindo do pensamento de Paulo Freire, um programa que envolva as crianças, as famílias e a escola pode ser uma ferramenta poderosa para mudar a realidade social de uma região carente. Para tanto, é fundamental que o programa seja construído de forma participativa, contemplando atividades que incentivem a reflexão crítica sobre a realidade social e ações voltadas para a promoção da cidadania e da participação ativa na vida da comunidade.

Dentre as inúmeras possibilidades de fazer uma escola mais humana e que contribua para a formação de “gente”, é proposto aqui, por meio do Programa Ateliê, um dos caminhos que sabemos que não é novo, mas que pode e deve ser percorrido. Desde que construído e implementado coletivamente, um projeto que realmente envolva família, docentes e estudantes, e que mediado pela participação e pelo diálogo, sob corresponsabilidade de todos e um querer-fazer coletivo, pode não operar milagres, mas, com certeza, mostrará que é possível e preciso “esperançar” num novo modo de se fazer a educação.

#### **4.2 Os processos que envolvem os professores**

A partir da base teórica em que se sustenta o programa Ateliê, há um papel fundamental que cabe ao professor desenvolver para atender à demanda do programa com qualidade. É necessário que o professor esteja sempre disposto a melhorar suas práxis, atualizando-se e dedicando um tempo para a formação continuada.

A Prefeitura de Fortaleza, por meio da SME proporciona, mensalmente, momentos de formação para coordenadores, professores e assistentes da Educação Infantil com temas pertinentes à educação e aos programas da prefeitura. Esses encontros buscam desenvolver uma postura crítica, reflexiva e transformadora nos educadores, como é citado no documento do Programa Ateliê (2020).

Figura 2: Professores da educação infantil da rede municipal de ensino de Fortaleza em contexto de formação



Fonte: FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. Projeto Ateliê: uma tessitura protagonizada pela triangulação família, escola e criança / Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza. – Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2020.

Em momentos de Formação são abordados temas como as rotinas da educação infantil e os tempos que não podem faltar, permanentes e diversificados, nos quais acontecem experiências que garantem os direitos de aprendizagem das crianças. São abordadas, também, as documentações pedagógicas, importantes instrumentos do trabalho dos educadores, que dão suporte às atividades a serem realizadas e registram o desenvolvimento de cada aluno.

Para desenvolver uma educação diferenciada que atenda às necessidades específicas da região em que está localizada a escola, os professores precisam, a princípio, seguir algumas etapas que destacamos como muito importantes. A primeira delas é conhecer a realidade local. É fundamental que os professores conheçam a região em que a escola está situada, seus aspectos culturais, históricos, sociais e econômicos. Isso permitirá que eles entendam as particularidades e necessidades das crianças que serão atendidas pela escola.

Outro ponto de grande importância é identificar as necessidades das crianças. Os professores precisam entender as necessidades das crianças que frequentam a escola, o que pode ser feito por meio de observação, conversas com os pais e com os próprios alunos. Essa troca é necessária em todos os momentos, além de avaliações diagnósticas que ajudem a identificar as habilidades e dificuldades de cada criança.

Além disso, é preciso definir objetivos e metas. A partir do conhecimento da realidade local e das necessidades das crianças, os professores devem estabelecer

objetivos e metas claras para a Educação Infantil na região. Isso ajudará a direcionar as atividades pedagógicas e a avaliação dos resultados.

Também é interessante desenvolver metodologias e materiais didáticos adequados às necessidades e características das crianças da região, o que deve ser feito com base nos objetivos e metas definidos pelos documentos norteadores, podendo envolver o uso dos recursos tecnológicos disponíveis e, ainda, valorizando a cultura local, a partir do desenvolvimento de atividades lúdicas e interativas.

É também necessária a avaliação constante do processo para garantir que a educação diferenciada está sendo efetiva, identificando o que está funcionando e o que precisa ser melhorado. Isso permitirá que eles façam ajustes no caminho, garantindo que a Educação Infantil oferecida na região seja de qualidade e atenda às necessidades das crianças.

Paulo Freire acredita que a educação não deve ser vista como uma simples transmissão de conhecimento, mas sim como um processo de diálogo e reflexão crítica sobre a realidade social dos indivíduos envolvidos. Nesse sentido, é fundamental que os professores estejam atentos às vivências e experiências dos alunos, bem como às condições sociais e culturais em que vivem, a fim de promover um ensino mais significativo e contextualizado.

No Programa Ateliê, desenvolvido no município de Fortaleza, os professores têm a oportunidade de trabalhar com crianças e seus familiares em um ambiente de arte e cultura, utilizando diferentes linguagens artísticas para promover o desenvolvimento humano e social dos participantes. Nesse contexto, é fundamental que os professores estejam sensíveis às vivências dos alunos e suas famílias, bem como à cultura local, a fim de estabelecer um diálogo mais significativo e efetivo.

Para tanto, é preciso que os professores sejam capazes de compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais presentes no contexto em que atuam, pois sabe-se que cada região em que o Programa é aplicado pode ter um diferencial cultural, e cabe aos professores o reconhecimento da riqueza e da diversidade dessas expressões. Isso implica estar atento às diferentes formas de arte e cultura presentes na cidade, bem como às histórias e tradições locais, e em utilizá-las como elementos pedagógicos para enriquecer as atividades realizadas no Programa Ateliê.

É importante que os professores estejam em conexão com a comunidade em que atuam, estabelecendo um diálogo aberto e colaborativo com as famílias e os demais membros. Isso permite maior integração e participação dos alunos e de suas

famílias nas atividades realizadas no Programa Ateliê, além de proporcionar uma compreensão e valorização das vivências e da cultura local.

Na Educação Infantil, em particular, Freire destaca a importância de uma prática pedagógica que respeite as crianças como sujeitos de sua própria aprendizagem, valorizando suas experiências, curiosidades e formas de expressão. Assim, o professor deve criar um ambiente acolhedor e desafiador, estimulando a curiosidade, a criatividade e a autonomia das crianças.

### **4.3 A família como potencializador do desenvolvimento infantil**

A família é o primeiro contato que o indivíduo tem com o mundo externo a ele. É a partir das relações com a família que ocorre a formação das noções primárias das relações sociais e, concomitantemente, a assimilação da cultura na qual ele está inserido.

Gokhale, (1980) afirma que a educação familiar é importante na vida de uma criança para desenvolver a criticidade, ética e cidadania, assim como serve de apoio para a sua criatividade e comportamento produtivo quando adulto, além de ser a maior referência na formação da personalidade.

A relação harmoniosa entre a escola e a família permite que o objetivo central, que é o desenvolvimento pleno da criança, seja alcançado com mais qualidade, pois uma base sólida de relacionamento cooperativo propicia a segurança e confiança para a criança e para a família sobre os trabalhos desenvolvidos na creche e a continuidade desse trabalho em casa.

A relação da escola com a família e com a comunidade vai além da relação com o pai ou a mãe da criança, uma vez que há diversas configurações familiares, a exemplo das crianças criadas por avós ou por outro parente idoso. É fundamental para o processo de amadurecimento da criança a convivência com pessoas mais velhas e essas vivências podem acontecer dentro também do espaço escolar.

Figura 3: Imagens de familiares em diferentes contextos de participação de atividades escolares junto com as crianças.



Fonte: FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. Projeto Ateliê: uma tessitura protagonizada pela triangulação família, escola e criança / Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza. – Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2020.

Em paralelo com o programa Ateliê na Educação Infantil, opera dentro das creches e pré-escolas da rede municipal o Programa Intergeracional, que busca trazer a sabedoria e participação dos avós para dentro do contexto escolar, conforme aponta o Documento do Programa Intergeracional da Prefeitura de Fortaleza (2023) “Envelhecer faz parte da vida! Portanto, faz-se necessário trabalhar junto às crianças a relevância dessa temática a fim de aumentar a expectativa de uma vida saudável para todas as pessoas que estão envelhecendo”.

Tanto as experiências que buscam trazer os pais, os avós e demais membros para dentro da escola quanto as experiências de viver ambientes educadores fora da escola permitem que as crianças ampliem o repertório de vivências propiciando o desenvolvimento de diversas habilidades.

## 5. CONCLUSÃO

Diante dos achados desse estudo podemos concluir que o Programa Ateliê na Educação Infantil, aplicado nas escolas municipais de Fortaleza, é um passo importante rumo a uma educação mais humanizada e sensível que tem o potencial de desenvolver as diversas habilidades e linguagens nas crianças mais carentes da nossa cidade.

O Programa Ateliê, desenvolvido pela Prefeitura de Fortaleza em suas Coordenações de Educação Integrada, desempenha um papel crucial na promoção do desenvolvimento social e educacional das crianças da cidade. Trata-se de um programa que busca integrar a escola, a família e o aluno, reconhecendo a importância dessa tríade no processo de aprendizagem.

A metodologia do Ateliê volta-se ao desenvolvimento humano, social e político da criança, observando o cotidiano pedagógico com o objetivo de oferecer experiências educativas que lhe garantam todos os direitos de aprendizagem.

O processo de implantação do Programa aconteceu, primeiramente, em algumas escolas recém-inauguradas com o apoio das educadoras que já desenvolviam o então Projeto Ateliê, em 2020, por meio de formações em que se discutiu o papel do Ateliê e seu desenvolvimento. Esse processo demandou bastante estudo de todos os profissionais do ensino, na busca do entendimento e da apropriação dos objetivos do programa e de sua execução na prática cotidiana, vez que o Ateliê não se resume a um espaço físico, mas envolve concepções de criança e arte, exigindo, assim, estudos aprofundados e práticas reflexivas.

Visando à construção coletiva do conhecimento, no qual estamos todos aprendendo e ensinando, como aponta Freire, o papel do trabalho coletivo – Professor (a), Família e Criança - para a efetivação dos conteúdos curriculares na Educação Infantil é indispensável e se dá, inicialmente, com o diálogo e a criação de vínculo e confiança entre a família e os educadores para garantir a segurança do processo educativo em que escola e família são aliados na educação da criança. A integração entre a unidade de ensino e a família é essencial para o sucesso escolar da criança. Quando pais e responsáveis estão envolvidos na educação de seus filhos, há maior probabilidade de que esses alunos se engajem mais nas atividades escolares, demonstrem maior interesse em aprender e obtenham melhores resultados acadêmicos. O Programa Ateliê oferece oportunidades para que as famílias

participem ativamente da educação de seus filhos, promovendo uma parceria entre a escola e o ambiente familiar.

Desse modo é de grande relevância social um programa como o Ateliê para a garantia dos direitos de aprendizagem e de vivência escolar a partir do ponto em que esse programa visa construir uma educação infantil que tem um olhar atento e sensível para o desenvolvimento das crianças e para a relação que elas têm com o mundo. Enfatiza-se, também, a importância da participação ativa dos alunos no seu próprio processo de aprendizagem. Ao envolver os estudantes em atividades práticas e criativas, o Ateliê estimula o desenvolvimento de habilidades sócio emocionais, como o trabalho em equipe, a criatividade, a resolução de problemas e a autonomia, competências fundamentais para a formação integral dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo atual e contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais equilibrada e participativa.

O Programa Ateliê valoriza a diversidade e a inclusão, promovendo uma educação que respeita as diferenças individuais. Ao oferecer um ambiente acolhedor e estimulante, onde cada aluno é reconhecido em suas singularidades, o programa contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao integrar a escola, a família e o aluno, o Ateliê fortalece os laços entre esses três atores fundamentais no processo educacional, criando um ambiente propício para o aprendizado significativo e para o desenvolvimento pleno dos estudantes. Dessa forma, desempenha um papel importante na construção de uma sociedade mais inclusiva e participativa, que valoriza a educação como um meio de transformação social.

É válido ressaltar que a continuidade e a expansão de programas como o Ateliê são essenciais para garantir que mais crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, que considere não apenas o aspecto acadêmico, mas também o desenvolvimento integral de cada indivíduo. Ao investir em uma educação que integra a escola, a família e o aluno, fortalecemos os alicerces para uma sociedade mais justa, equitativa e próspera.

## REFERÊNCIAS

ACERVO GLOBO. **Desbarato dos recursos públicos para a educação**. O Jornal, 15/04/58. Disponível em: <https://acervo.oglobo.globo.com/frases/choca-me-ver-desbarato-dos-recursos-publicos-para-educacao-dispensados-em-subvencoes-de-toda-natureza-atividades-educacionais-sem-nexo-nem-ordem-puramente-paternalistas-ou-francamente-eleitoreiras-13845965>. Acesso em fev. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

BRASIL. LDB – Leis de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394**. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 22 nov. 2022.

BRASIL. CNE/CEB. Resolução no 05/2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FORTALEZA. **Programa Intergeracional Construção de valores**: interações que marcam crianças e idosos como protagonistas. Revista Fortaleza 2040. V.7, n. 3. Fortaleza: IPLANFOR, 2016.

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Projeto Ateliê**: uma tessitura protagonizada pela triangulação família, escola e criança / Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza. – Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2020.

FORTALEZA. Câmara Municipal de Fortaleza. Lei nº 11.070/ 2020. **Marco Legal da Primeira Infância de Fortaleza**. Fortaleza, 29 de dezembro de 2020

FORTALEZA. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes Pedagógicas da Educação infantil**. – Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2020.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **A palavra boniteza na leitura de mundo de Paulo Freire**. 2ª ed.- São Paulo: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Ed. Unesp, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GOKHALE, S.D. A Família Desaparecerá? In: **Revista Debates Sociais** nº 30, ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980.

HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação**: Os Projetos de Trabalho. Porto Alegre. Artmed, 1998.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças produtoras de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MESSIAS, Dieb. **Pesquisa e Prática Pedagógica II**: Introdução à Pesquisa Educacional. Fortaleza: Instituição UFC Virtual, 2010.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia de projetos**. São Paulo: Ática, 2001.

REDAÇÃO PÁTIO. **Paulo Fochi: o que a educação brasileira pode aprender com Reggio Emilia**. Desafios da Educação. 2020. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.com.br/reggio-emilia-brasil-paulo-fochi/>. Acesso em dez. 2022.

REGGIO, Centro Internazionale Loris Malaguzzi, **Mostra I cento linguaggi dei bambini**. Disponível em: <https://www.reggiochildren.it/mostre/i-cento-linguaggi-dei-bambini/> . Acesso em dez. de 2022.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. Sobre a natureza e especificidade da educação. São Paulo: Cortez. Autores Associados, 1991.

SIMÕES, Ana Paula dos Santos Alves. **O Percorso Do Projeto “Ateliê Na Educação Infantil” Da Rede Municipal De Ensino De Fortaleza: Tramas De Fios Conceituais E Ações Coletivas**. Escola lugar de brincadeira, cultura e diversidade / Cristina

Façanha Soares; Lúcia Gonçalves Siebra; Marcos Teodorico Pinheiro de Almeida (Orgs). – Fortaleza: Editora Imprece, 2018.

VENTURA, P. C. S. **Por uma pedagogia de projetos**: uma síntese introdutória Educ. Technol., Belo Horizonte, v.7, n.1, p.36-41, jan. /Jun. 2002.

.